

TOTUM AMORIS EST

Coleção MAGISTÉRIO

- *Exortação apostólica* Amoris laetitia, papa Francisco
- *Carta apostólica* Misericordia et misera, papa Francisco
- *Exortação apostólica* Gaudete et exsultate, papa Francisco
- *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional – Documento final*, Sínodo dos bispos
- *Exortação apostólica* Christus vivit, papa Francisco
- *Carta encíclica* Laudato si': *sobre o cuidado da casa comum*, papa Francisco
- *Exortação apostólica* Evangelii gaudium: *a alegria do Evangelho*, papa Francisco
- *"Querida Amazônia": exortação apostólica pós-sinodal ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*, papa Francisco
- *Carta encíclica* Fratelli Tutti: *sobre a fraternidade e a amizade social*, papa Francisco
- *Carta apostólica* Desiderio desideravi: *sobre a formação litúrgica do povo de Deus*, papa Francisco
- *Carta Apostólica* Totum Amoris est: *no IV centenário da morte de São Francisco de Sales*, papa Francisco

Carta apostólica do
PAPA FRANCISCO

TOTUM AMORIS EST
NO IV CENTENÁRIO DA MORTE
DE SÃO FRANCISCO DE SALES



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Gerente de *design*: *Danilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa e diagramação: *Paulo Cavalcante*
Impressão e acabamento: PAULUS

Título Original: *Lettera Apostolica Totum Amoris est – nel IV centenario della morte di San Francesco di Sales*

Tradução: Santa Sé

© dos textos originais, 2022:
Libreria Editrice Vaticana
00120 Città del Vaticano
ISBN: 978-88-266

As citações bíblicas constantes desta obra foram transcritas da
Bíblia Sagrada – Tradução Oficial da CNBB, 6ª edição – 2022.



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-65-5562-799-2

“*TOTUM AMORIS EST* — tudo pertence ao amor”:¹ nestas palavras, podemos recolher o legado espiritual deixado por São Francisco de Sales, que morreu há quatro séculos, em 28 de dezembro de 1622, em Lyon. Tinha pouco mais de cinquenta anos e era bispo e príncipe “exilado” de Genebra havia vinte anos. Chegara a Lyon após sua última incumbência diplomática. O duque de Saboia pedira-lhe que acompanhasse o cardeal Maurício de Saboia a Avignon. Juntos, prestariam homenagem ao jovem rei Luís XIII, que regressava a Paris, subindo o vale do Ródano, depois de uma vitoriosa campanha militar no sul da França. Cansado e com a saúde debilitada, Francisco partira por puro espírito de serviço: “Se não fosse de grande utilidade ao seu serviço que eu fizesse esta viagem, teria certamente muito boas e sólidas razões para me eximir; mas tratando-se do seu serviço, vivo ou morto não me recusarei; irei a pé ou de rasto”.² Assim era o seu temperamento. Chegando finalmente a Lyon, hospedou-se no mosteiro das

¹ FRANCISCO DE SALES. *Œuvres, Introduction à la vie dévote. Traité de l’amour de Dieu. Recueil des Entretiens spirituels*. Paris: NRF Bibliothèque de la Pléiade: 1969, p. 336.

² FRANCISCO DE SALES. Lettre MMCIII: A Monsieur Sylvestre de Saluces de la Mente, Abbé d’Hautecombe. Annecy, 3 novembre 1622. In : *Œuvres de Saint François de Sales*. Tome XXVI, Volume V. Annecy: J. Abry & Cie, 1932, p. 490-491.

Visitandinas, na casa do jardineiro, para não causar muito incômodo e, ao mesmo tempo, estar mais livre para encontrar quem desejasse.

Já desde algum tempo pouco impressionado com as “instáveis grandezas da corte”,³ gastou seus últimos dias exercendo o ministério de pastor em uma sucessão de compromissos: confissões, diálogos, conferências, sermões e as últimas irrecusáveis cartas de amizade espiritual. A razão profunda desse estilo de vida cheio de Deus foi se tornando para ele cada vez mais clara com o passar do tempo e assim ele a registrou, com simplicidade e precisão, no célebre *Tratado do Amor de Deus*: “Se o homem pensa com um pouco de atenção na divindade, imediatamente sente uma doce emoção no seu coração, o que prova que Deus é o Deus do coração humano”.⁴ É a síntese de seu pensamento. A experiência de Deus é uma evidência do coração humano. Não se trata de uma construção mental, mas de um reconhecimento repleto de surpresa e gratidão em consequência da manifestação de Deus. No coração e por meio do coração é que se realiza aquele sutil e intenso processo unitário em virtude do qual o homem reconhece a Deus e a si mesmo, sua origem e profundidade, sua realização na vocação ao amor. Descobre que a fé não é um movimento cego, mas primariamente uma atitude do coração. Por meio da fé, o homem se confia a uma verdade que se apresenta à consciência como uma “doce emoção”, capaz de

³ FRANCISCO DE SALES. Lettre MCMLXI: A une dame. Lyon, 19 décembre 1622. In : **Œuvres de Saint François de Sales**. Tome XX, Volume X. Annecy: J. Abry, 1918, p. 395.

⁴ FRANCISCO DE SALES. **Œuvres, Introduction à la vie dévote. Traité de l'amour de Dieu. Recueil des Entretiens spirituels**. Paris: NRF Bibliothèque de la Pléiade: 1969, p. 395.

suscitar um correlativo e irrenunciável bem-querer para com cada realidade criada, como ele gostava de dizer.

À luz disso, compreende-se como, para São Francisco de Sales, não havia lugar melhor para encontrar a Deus e ajudar a procurá-lo do que no coração de cada mulher e de cada homem de seu tempo. Aprendera isso observando-se cuidadosamente, desde a mais tenra juventude, e examinando o coração humano.

Com o sentido íntimo de uma cotidianidade habitada por Deus, deixara às suas Visitandinas, no último encontro daqueles dias em Lyon, a frase com que mais tarde gostaria de ser lembrado por elas: “Resumi tudo nestas duas palavras, quando vos disse para *não recusar nada, nem desejar nada*; não tenho mais nada para vos dizer”.⁵ Não se tratava, porém, de um exercício de puro voluntarismo, “uma vontade sem humildade”,⁶ aquela sutil tentação do caminho para a santidade que a confunde com a justificativa por meio das próprias forças, com a adoração da vontade humana e da própria capacidade, “que se traduz em uma autocomplacência egocêntrica e elitista, desprovida do verdadeiro amor”;⁷ e menos ainda de um exercício de puro quietismo, abandono passivo e frio a uma doutrina sem carne nem história.⁸ Mas sim que nascia da contemplação da própria vida do Filho encarnado.

⁵ *Ibidem*, p. 1319.

⁶ FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate***: sobre o chamado à santidade no mundo atual. (Documentos Pontifícios, 33). 3. ed. Brasília: Edições CNBB, 2019. n. 49.

⁷ *Ibidem*, n. 57.

⁸ Cf. *Idem*.

Era o dia 26 de dezembro e o santo falava às Irmãs do mistério do Natal: “Vedes o Menino Jesus na manjedoura? Ele recebe todas as dificuldades do tempo, o frio e tudo aquilo que o Pai permite que lhe aconteça. Não recusa as pequenas consolações que sua Mãe lhe dá, mas também não está escrito que alguma vez estendera as mãozinhas para ter-lhe o peito; deixara tudo ao cuidado e à previsão dela. De igual modo, não devemos desejar nada nem recusar nada, suportando tudo aquilo que Deus nos enviar, o frio e as ofensas do tempo”.⁹ É comovente a sua solicitude em reconhecer como indispensável o cuidado do que é humano. Concluindo, foi na escola da Encarnação que aprendera a ler a história e a situar-se nela com confiança.

O critério do amor

Por meio da experiência, reconhecera o desejo como a raiz de toda a verdadeira vida espiritual e, ao mesmo tempo, como o lugar de sua adulteração. Por isso, abundantemente recorrendo à tradição espiritual que o precedera, compreendeu a importância de pôr o desejo à prova constante, mediante um exercício contínuo de discernimento. O critério último para sua avaliação, encontrara-o no amor. Ainda naquela última estadia em Lyon, na festa de Santo Estêvão, dois dias antes de sua morte, dissera: “É o amor que dá perfeição às nossas obras. Mais vos digo... Pensai em uma pessoa que sofre o martírio por Deus apenas com uma gota de amor; tem certamente grande merecimento, já que não há dom maior do que o da própria vida; mas

⁹ FRANCISCO DE SALES. *Œuvres, Introduction à la vie dévote. Traité de l'amour de Dieu. Recueil des Entretiens spirituels*. Paris: NRF Bibliothèque de la Pléiade: 1969, p. 1319.

outra pessoa que sofra apenas um arranhão com duas gotas de amor terá um merecimento muito maior, porque a caridade e o amor é que dão valor às nossas obras”.¹⁰

Com surpreendente praticidade, continuou ilustrando a desafiadora relação entre contemplação e ação: “Sabeis ou deveríeis saber que a contemplação em si mesma é melhor do que a ação e a vida ativa; mas, se na vida ativa se encontrar maior união [com Deus], então esta é melhor. Se uma irmã que está na cozinha olhando as panelas no fogo tiver maior amor e caridade do que outra, não será o fogo material a detê-la, antes, pelo contrário, ajudá-la-á a ser mais agradável a Deus. Sucede, com bastante frequência, estar unido a Deus na ação como se está na solidão; no fim, volto sempre à questão de ver onde se encontra maior amor”.¹¹ O impulso que supera verdadeiramente qualquer rigidez inútil ou fechamento em si mesmo é perguntar-se a cada momento, a cada decisão, a cada circunstância da vida, onde se encontra o amor maior. Não foi por acaso que São João Paulo II chamara São Francisco de Sales de “o Doutor do amor divino”,¹² não por ter escrito um influente *Tratado*, mas sobretudo porque foi testemunha dele. Aliás, os seus escritos não podem ser considerados uma teoria elaborada em escritório, longe das preocupações do homem comum. Com efeito, sua doutrina nasceu de uma escuta atenta da experiência. Não fez outra coisa senão transformar em doutrina aquilo que vivia e lia, com perspicácia

¹⁰ *Ibidem*, p. 1308.

¹¹ *Idem*.

¹² JOÃO PAULO II. **Por ocasião do 400º aniversário da Ordenação Episcopal de São Francisco de Sales.** (Cartas). Vaticano, 23 de novembro de 2002, n. 3.

iluminada pelo Espírito, em sua singular e inovadora ação pastoral. Encontra-se uma síntese desse modo de proceder no *Prefácio* do próprio *Tratado do Amor de Deus*: “Na santa Igreja, tudo pertence ao amor, vive no amor, faz-se por amor e vem do amor”.¹³

Os anos da primeira formação: a aventura de se conhecer em Deus

Nasceu em 21 de agosto de 1567, no castelo de Sales, perto de Thorens, filho de Francisco de Nouvelles, senhor de Boisy, e de Francisca de Sionnaz. “Viveu entre dois séculos, XVI-XVII, e reuniu em si o melhor dos ensinamentos e das conquistas culturais do século que terminava, reconciliando a herança do humanismo com o impulso rumo ao absoluto, próprio das correntes místicas”.¹⁴

Depois de sua formação cultural inicial, primeiro no colégio de La Roche-sur-Foron e depois no de Annecy, chegou ao recém-fundado Colégio Jesuíta Clermont, em Paris. Na capital do Reino da França, devastada pelas guerras religiosas, experimentou duas crises interiores consecutivas, que marcarão indelévelmente a sua vida. Aquela fervorosa oração feita na igreja de Saint-Étienne-des-Grés, diante da Virgem Negra de Paris, acender-lhe-á no coração, no meio da escuridão, uma chama que permanecerá viva nele para sempre como uma chave para entender a própria experiência e a dos outros. “Suceda o que suceder, vós, Senhor, tendes tudo em vossas mãos e todos os vossos caminhos são justiça e verdade, (...) eu vos amarei, Senhor

¹³ FRANCISCO DE SALES. *Œuvres, Introduction à la vie dévote. Traité de l'amour de Dieu. Recueil des Entretiens spirituels*. Paris: NRF Bibliothèque de la Pléiade: 1969, p. 336.

¹⁴ BENTO XVI. *São Francisco de Sales*. (Audiência Geral). Vaticano, 2 de março de 2011.